

Uso das práticas integrativas e complementares em pacientes com COVID-19:

Revisão de escopo

Use of integrative and complementary practices in patients with COVID-19: A scoping review

Uso de prácticas integradoras y complementarias en pacientes con COVID-19: Revisión de alcance

Recebido: 22/03/2021 | Revisado: 30/03/2021 | Aceito: 15/04/2021 | Publicado: 27/04/2021

Ludmila de Oliveira Ruela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9071-539X>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: ludmilaoliveira@usp.br

Caroline de Castro Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1224-7177>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

Beatriz Boleta Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7929-3923>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: bboletaf@usp.br

Mariana Vitor Peppe

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6274-4900>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: marianapeppe@hotmail.com

Juliana Stefanello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3926-0144>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: julianas@erp.usp.br

Resumo

Objetivo: mapear na literatura as recomendações e considerações sobre o uso das práticas integrativas e complementares em pacientes com COVID-19, identificando as perspectivas e as lacunas existentes nessa produção.

Método: revisão de escopo, realizada nas bases National Library of Medicine via PubMed®, Current Nursing and Allied Health Literature, Scopus, Embase, Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas das Américas e no Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares, incluindo 20 estudos com diferentes abordagens metodológicas que responderam a seguinte questão: “Quais as recomendações ou considerações sobre o uso das práticas integrativas e complementares em pacientes com COVID-19?”. **Resultados:** os estudos se originaram principalmente na China, apresentaram desenhos metodológicos variados e abordaram 13 das 29 práticas incluídas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Dentre essas, a Medicina Tradicional Chinesa, com discussões envolvendo a fitoterapia, se destacou. No geral, as práticas atuaram principalmente na redução dos sintomas provocados pela COVID-19 e podem contribuir no tratamento da doença. **Conclusão:** embora exista uma necessidade urgente de mais estudos que investiguem o uso das práticas integrativas e complementares em pacientes com COVID-19, essas terapias podem auxiliar no tratamento da doença, na prevenção dos agravos e recuperação dos pacientes.

Palavras-chave: Terapias complementares; Práticas integrativas e complementares; COVID-19; SARS-CoV-2.

Abstract

Objective: to map in the literature the recommendations and considerations on the use of integrative and complementary practices in patients with COVID-19, identifying the perspectives and gaps that exist in this production. **Method:** a scoping review, carried out in the following databases: National Library of Medicine via PubMed®, Current Nursing and Allied Health Literature, Scopus, Embase, Web of Science, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences via the National Health Library, Americas Traditional Complementary and Integrative Medicine and in the National Observatory of Traditional, Integrative and Complementary Knowledge and Practices, including 20 studies with different methodological approaches that answered the following question: “What are the recommendations or considerations on the use of integrative and complementary practices in patients with COVID-19?” **Results:** the studies were originated mainly in China, presented varied methodological designs, and addressed 13 of the 29 practices included in the National Policy of Integrative and Complementary Practices. Among these, Traditional Chinese Medicine, with discussions involving phytotherapy, stood out. In general, the practices

acted mainly in reducing the symptoms caused by COVID-19 and can contribute to the treatment of the disease. *Conclusion:* although there is an urgent need for more studies that investigate the use of integrative and complementary practices in patients with COVID-19, these therapies can assist in the treatment, in the prevention of diseases, and in the recovery of the patients.

Keywords: Complementary therapies; Complementary and alternative medicine; COVID-19; SARS-CoV-2.

Resumen

Objetivo: mapear en la literatura las recomendaciones y consideraciones sobre el uso de las prácticas integradoras y complementarias en pacientes con COVID-19, identificando las perspectivas y las lagunas existentes en esta producción. *Método:* revisión de alcance realizada en las siguientes bases de datos: National Library of Medicine a través de PubMed®, Current Nursing and Allied Health Literature, Scopus, Embase, Web of Science, Literatura Latino Americana y del Caribe en Ciencias de la Salud a través de la Biblioteca Virtual en Salud, Biblioteca Virtual en Salud de las Medicinas Tradicionales, Complementarias e Integradoras del Continente Americano, y en el Observatorio Nacional de Saberes y Prácticas Tradicionales, Integradoras y Complementarias, con inclusión de 20 estudios con diferentes enfoques metodológicos que respondieron a la siguiente pregunta: “¿Cuáles son las recomendaciones o consideraciones sobre el uso de las prácticas integradoras y complementarias en pacientes con COVID-19?”. *Resultados:* los estudios provienen principalmente de China, presentan diseños metodológicos variados y abordan 13 de las 29 prácticas incluidas en la Política Nacional de Prácticas Integradoras y Complementarias. Entre ellas, se destacó la Medicina Tradicional China, con debates sobre fitoterapia. En general, las prácticas tuvieron efecto principalmente en la reducción de los síntomas provocados por el COVID-19 y pueden contribuir en el tratamiento de la enfermedad. *Conclusión:* aunque no exista una necesidad urgente de realizar más estudios que investiguen el uso de prácticas integradoras y complementarias en pacientes con COVID-19, estas terapias pueden ser útiles en el tratamiento de la enfermedad, en la prevención de problemas de salud y en la recuperación de los pacientes.

Palabras clave: Terapias complementarias; Prácticas integradoras y complementarias; COVID-19; SARS-CoV-2.

1. Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um vírus da família coronavírus (Sars-Cov-2) descoberta em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Devido à sua rápida disseminação, até o dia 19 de janeiro de 2021, foram registrados mais de 93 milhões de casos da doença em todo mundo, com óbitos que já ultrapassam dois milhões de pessoas (World Health Organization [WHO], 2021).

Nesse contexto, o Brasil tem se destacado por sua elevada taxa de contaminação, ocupando a terceira posição no ranking mundial em casos ativos, superando oito milhões de infectados, e a segunda posição em número de mortos (mais de 209 mil óbitos até 19 de janeiro de 2021) (WHO, 2021). A situação no país parece ser ainda mais grave ao se observar que a taxa de notificação da doença representa apenas 9,2% do número real de casos (Prado et al., 2020). Além disso, a pessoa infectada pode apresentar desde um quadro assintomático à sintomas graves, e ainda não há terapêuticas para a prevenção ou para o tratamento da doença (WHO, 2021). Com isso, se torna desafiador o planejamento e a elaboração de ações e estratégias de enfrentamento à COVID-19, tanto para gestores quanto para os profissionais da saúde.

Embora existam relatos de pessoas que buscaram métodos não farmacológicos e complementares na tentativa de tratar a doença, os benefícios e a segurança dessas terapêuticas não estão totalmente elucidados (National Center for Complementary and Integrative Health [NCCIH], 2020). Países como a China e a Índia têm usado seus sistemas médicos tradicionais, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e a Ayurveda, respectivamente, como uma opção de tratamento aos pacientes infectados (Ganguly & Bakhshi, 2020; Yang, Islam, Wang, Li, & Chen, 2020).

No Brasil, em maio de 2020, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) publicou a Recomendação nº 041 para as ações sobre o uso das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) durante a pandemia da COVID-19 (Brasil, 2020). Essa medida teve grande repercussão e seguiu as orientações das “Estratégias da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre Medicina Tradicional - 2014-2023” (Organización Mundial de la Salud [OMS], 2013), da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Brasil, 2006), dentre outros documentos, para recomendar ao Ministério da Saúde, estados e municípios que procedessem à ampla divulgação e disponibilização das evidências científicas referentes ao uso adequado das PICS durante a pandemia (Brasil, 2020).

Entretanto, equívocos na interpretação dessa recomendação deram o entendimento de que se propunha o uso das PICS em substituição aos tratamentos medicamentosos e como método de cura, abrindo margem para a disseminação de notícias falsas e indução a erros que poderiam ser prejudiciais para a saúde da população. O que se recomendou, na verdade, foi o uso das PICS direcionado para o cuidado frente ao sofrimento físico e emocional desencadeado pelo contexto da pandemia, marcado pelo medo de adoecer e morrer, trabalho exaustivo e sob risco, perdas afetivas, luto, insegurança e empobrecimento; e desse modo, proporcionar qualidade de vida e equilíbrio do corpo e da mente em tempos de isolamento (Brasil, 2020).

Diante disso, ao considerar que as PICS contribuem para a qualidade de vida, o autocuidado e o equilíbrio geral do indivíduo (Brasil, 2006), seus benefícios podem auxiliar no manejo de sinais e sintomas desencadeados por enfermidades e atuar na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Com isso, ressalta-se a possibilidade para o uso das PICS na assistência aos pacientes com COVID-19 nesse período de distanciamento social.

Assim, entende-se ser premente investigar o que tem sido publicado na literatura nacional e internacional em relação ao uso das PICS para pacientes com COVID-19, no intuito de difundir o conhecimento, evitar novos equívocos e apoiar os profissionais e pesquisadores da área, visto que ainda não há um consenso.

Portanto, o objetivo desta revisão é mapear na literatura as recomendações ou considerações sobre o uso das PICS em pacientes com COVID-19, identificando as perspectivas e as lacunas existentes nessa produção.

2. Metodologia

Revisão de escopo, que seguiu as recomendações do guia internacional PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) e as diretrizes propostas pelo Joanna Briggs Institute (Peters et al., 2020), respeitando seis etapas: (I) elaboração da pergunta de pesquisa; (II) identificação dos estudos relevantes; (III) seleção dos estudos; (IV) mapeamento dos dados; (V) coleta, resumo e descrição dos achados; e (VI) divulgação dos resultados. Esse tipo de revisão é adequado para tópicos amplos e permite sintetizar e mapear estudos com diferentes desenhos metodológicos, com a finalidade de rastrear as evidências produzidas e antecipar potencialidades de determinada área (Peters et al., 2020).

A pergunta de pesquisa foi elaborada adotando-se a estratégia PCC (Peters et al., 2020), em que: População = pacientes com COVID-19; Conceito = o uso das PICS; Contexto = pandemia da COVID-19. Assim, pretende-se responder a seguinte questão norteadora: “Quais as recomendações ou considerações sobre o uso das PICS em pacientes com COVID-19?”.

As bases de dados selecionadas para realizar a busca foram: National Library of Medicine (MEDLINE) via PubMed®, Current Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scopus, Embase, Web of Science e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, foram definidos os descritores controlados e não controlados (Quadro 1).

Quadro 1 - Termos de busca selecionados a partir da estratégia PCC. Ribeirão Preto, SP, Brasil. 2020.

Mnemônico PCC	Termos de busca Decs/Mesh/palavras-chave
População	Não se aplica*
Conceito	Complementary Therapies Alternative Medicine Práticas Integrativas e Complementares
Contexto	COVID -19 Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2

*A não utilização da População na estratégia de busca se deu pelo fato de que os autores consideram que os descritores usados no Conceito englobam a População em estudo. Fonte: Autores.

A busca ocorreu no período de 12 a 20 de agosto de 2020. Todos os descritores foram combinados utilizando-se os operadores booleanos AND e OR, originando as estratégias de busca apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Estratégia de busca por base de dados. Ribeirão Preto, SP, Brasil. 2020.

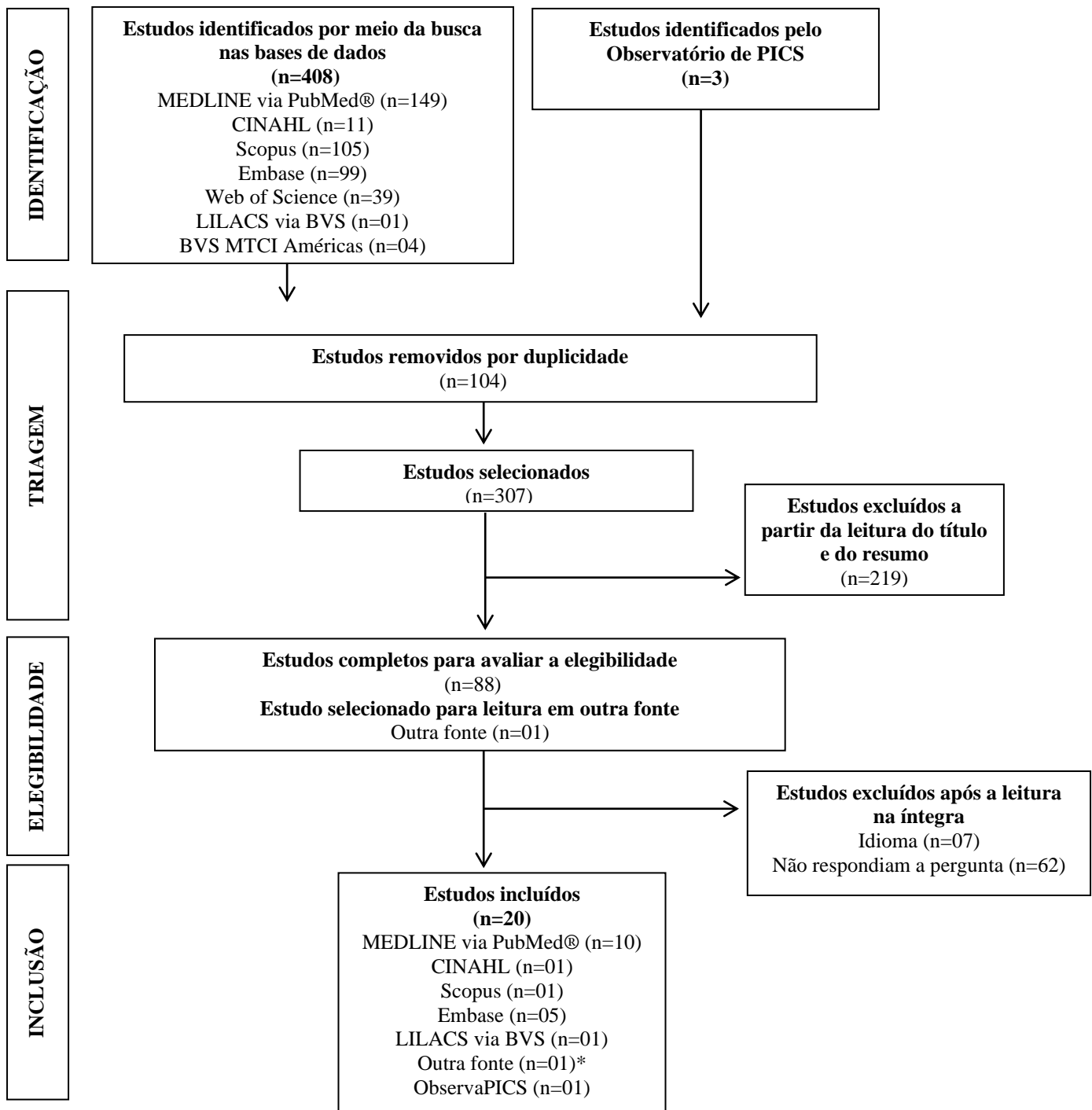
Base de dados	Estratégia de busca
MEDLINE via PubMed®	("Complementary Therapies"[Mesh] OR "Alternative Medicine") AND ("COVID-19" [Supplementary Concept] OR "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" [Supplementary Concept])
Scopus	(TITLE-ABS-KEY (complementary AND therapies) OR TITLE-ABS-KEY (alternative AND medicine) AND TITLE-ABS-KEY (covid-19) OR TITLE-ABS-KEY (severe AND acute AND respiratory AND syndrome AND coronavirus 2))
Web of Science	TÓPICO: (alternative medicine) AND TÓPICO: (covid 19) TÓPICO: (complementary therapies) AND TÓPICO (covid 19)
CINAHL	(MH "Alternative Therapies") AND (MH "COVID-19")
Embase	('alternative medicine/exp OR 'alternative medicine') AND ('coronavirus disease 2019/exp OR 'coronavirus disease 2019')
LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	((("TERAPIAS COMPLEMENTARES") or "TERAPIAS COMPLEMENTARES e integrativas") or "MEDICINA ALTERNATIVA") or "praticas integrativas e complementares" [Descritor de assunto] and ("COVID-19") or "novo coronavírus (2019-ncov)" [Descritor de assunto]

Fonte: Autores.

Visando ampliar ao máximo o campo de busca, o mapa de evidências da BVS das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) Américas foi consultado, considerando as contribuições das MTCI no contexto da pandemia da COVID-19 a partir do desfecho "COVID-19" (Biblioteca Virtual em Saúde, 2020), bem como o Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares (ObservaPICS) abrigado na Fundação Oswaldo Cruz na seção "Especial COVID-19 & PICS" (Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares, 2020).

Para auxiliar na seleção e no gerenciamento dos estudos, foi utilizado o software Rayyan QCIR® (Ouzzani, Hammady, Fedorowicz, & Elmagarmid, 2016). Durante a seleção, foram incluídos estudos que abordaram pelo menos uma das 29 PICS da PNPIC (Brasil, 2006; Brasil, 2017; Brasil, 2018) e publicados em português, inglês ou espanhol. Os protocolos de revisão foram excluídos. A partir das leituras, durante as fases III e IV, se considerado pertinente, outras referências poderiam ser consultadas ao se constatar que as mesmas não haviam sido encontradas nas bases selecionadas. Nesse caso, o local de busca foi considerado como "Outra fonte". A dinâmica de seleção dos artigos é representada na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos. Ribeirão Preto, SP, Brasil. 2020.



*A inclusão deste estudo se deu a partir da leitura do trabalho realizado por Ch'ng & Tang (2020). Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Todos os estudos incluídos foram publicados em 2020, ano em que foi decretado o estado de pandemia pela OMS (WHO, 2021) e abordaram 13 dentre as 29 PICS que compõem o rol das modalidades que integram a PNPIC. A síntese dos estudos incluídos, considerando os autores, o ano de publicação, o país em que o estudo foi desenvolvido, o tipo de estudo, a/as PICS abordadas no estudo e as recomendações ou considerações, encontra-se no Quadro 3.

Quadro 3 - Síntese dos estudos incluídos. Ribeirão Preto, SP, Brasil. 2020.

Autor (ano). País	Tipo de estudo	PICS	Recomendações ou considerações
Ren, Zhang, & Wang (2020). China	Carta ao editor	Fitoterapia (MTC)	O uso de fórmulas de ervas da MTC pode melhorar o quadro clínico do paciente.
Xu & Zang (2020). China	Correspondência	Fitoterapia (MTC)	Fórmulas de ervas da MTC reduzem os sintomas de pacientes com COVID-19.
Wang, Wang, Lu, Li, Song, Nyamgerelt, & Wang (2020). China	Revisão narrativa	Fitoterapia (MTC)	Fórmulas da MTC, de modo complementar, potencializam os efeitos gerais da terapêutica.
Xiao, Tian, Zhou, Xu, Min, Lv, Peng, Zhang, Yan, Lang, Zhang, Fan, Ke, Li, Liu, Jiang, Liu, Zhu, Yang, Zhu, Zeng, Li, Zheng, Wu, Lin, Lian, Li, & Tong (2020). China	Ensaio clínico randomizado	Fitoterapia (MTC)	Fórmulas da MTC combinadas com a medicina ocidental oferecem vantagens clínicas para os pacientes.
Chan, Wong, & Tang (2020). China	Revisão narrativa	Fitoterapia (MTC)	A Medicina Chinesa (fórmulas) pode ser considerada uma opção terapêutica adjuvante no tratamento da COVID-19.
Zengli, Xiuhui, Chunyan, Li, Xiaolan, Chun, Yin, Jiaying, Aihua, Honyan, Yuan, Tongzeng, & Xiaojun (2020). China	Relato de casos	Fitoterapia (MTC)	A fitoterapia (fórmulas da MTC) pode ser considerada no tratamento da COVID-19.
H-T. Zhang, Huang, Liu, Zheng, Li, Chen, Xia, & Hong (2020). China	Retrospectivo caso-controle	Fitoterapia (MTC)	A fitoterapia é segura para pacientes com COVID-19 e, combinada à medicina ocidental, pode apresentar melhores resultados.
Fan, Gu, & Alemi (2020). Estados Unidos	Revisão sistemática com meta análise	Fitoterapia (MTC)	A fitoterapia, de modo complementar, ajuda a melhorar os resultados do tratamento da COVID-19.
Liu, Gao, Yuan, Yang, Shi, Zhang, & Tian (2020). China	Revisão sistemática com meta análise	Fitoterapia (MTC)	A medicina integrada tem melhores efeitos no tratamento da COVID-19 e não aumenta os efeitos adversos do tratamento.
Ang, Song, Lee, & Lee (2020). Coreia	Revisão sistemática com meta análise	Fitoterapia	A combinação entre fitoterapia e medicina ocidental provoca a melhora dos sintomas dos pacientes.
A-H. Zhang, Ren, & Wang (2020). China	Carta ao editor	Fitoterapia (MTC)	A MTC pode ser eficaz integrada à medicina ocidental e seu uso deve ser orientado por especialistas.
Xu, Pan, & Jia (2020). China	Estudo de viabilidade	Moxabustão	A moxabustão pode ser capaz de prevenir e tratar a COVID-19.
Tillu, Chaturvedi, Chopra, & Patwardhan (2020). Índia	Comentário de especialistas	Ayurveda Yoga	O Ayurveda atua de modo profilático e auxiliar no tratamento da COVID-19; e o Yoga é útil para a prevenção e recuperação da doença.
Feng, Tuchman, Denninger, Fricchione, & Yeung (2020). Estados Unidos	Revisão	<i>Qigong</i>	<i>Qigong</i> pode ser útil na prevenção, tratamento e reabilitação da COVID-19.
Mustafa, Shamsuddin, Sulaiman, & Abudullah (2020). Malásia	Carta ao editor	Apiterapia	O mel de abelha sem ferrão pode ser considerado no tratamento da COVID-19.

Nascimento (2020). Brasil	Suplemento	Aromaterapia	A aromaterapia por ser utilizada como um suporte terapêutico para profissionais da saúde, pessoas com COVID-19 e para a comunidade em geral.
Asociación China de Acupuntura-Moxibustión (2020). China	Guia	Acupuntura Moxabustão	O tratamento deve seguir recomendações oficiais elaboradas por especialistas na área e considerar cada paciente de acordo com a evolução da doença.
Secretaria do Estado de Saúde de Santa Catarina (2020). Brasil	Nota técnica	Acupuntura Moxabustão Apiterapia Aromaterapia Fitoterapia Homeopatia Reike/ Técnicas corporais e manuais Musicoterapia Floral de Bach	Incentiva-se o uso complementar e individual das PICS, para promover o equilíbrio físico, mental e emocional ajudando na recuperação do paciente.
Gray & Belessis (2020). Austrália	Carta ao editor	Fitoterapia (MTC)	A MTC pode causar efeitos adversos e, devido ao efeito placebo, a melhora das taxas de cura da COVID-19 não pode ser atribuída ao seu uso.
Ch'ng & Tang (2020). Malásia	Carta ao editor	Apiterapia	Tratar pacientes infectados com mel de abelha sem ferrão não ressoa bem com o entendimento atual da COVID-19.

Nota: na coluna "PICS", a prática dos estudos que abordaram prescrições a base de ervas medicinais, fórmulas da MTC e medicina herbal, foi descrita como "fitoterapia". Fonte: Autores.

Os estudos chineses com discussões envolvendo a MTC foram expressivos nesta revisão. Esse fato era esperado visto que os benefícios dessa prática já foram experimentados em outros momentos de crise sanitária, como no surto da Síndrome Respiratória Aguda Grave em 2003 e da influenza H1N1 em 2009 (Luo et al., 2020). Além disso, a China, berço da MTC, foi o país a reportar o primeiro caso da COVID-19 e com isso, considerando as repercussões da doença, os olhares voltados para o país e a expectativa para os possíveis tratamentos, foi oportuno apresentar os resultados dessa prática e difundir os saberes ancorados em sua filosofia.

Ao longo da história, a MTC desempenhou um papel fundamental na prevenção e no tratamento de várias doenças epidêmicas (Ren et al., 2020). Seu sistema médico, complexo e integral, usa as relações entre o homem e a natureza em busca do equilíbrio do corpo e da manutenção do bem-estar físico e mental. O tratamento com essa prática pode ser realizado por meio do uso de plantas medicinais (fitoterapia), moxabustão, acupuntura, exercícios de corpo e mente, dentre outros, que auxiliam nos cuidados à saúde (Brasil, 2006).

Frente a isso, no presente estudo, a fitoterapia se destacou por apresentar bons resultados quando utilizada de modo complementar ao tratamento da medicina ocidental contemporânea e tem o objetivo de tratar as alterações do corpo provocadas pela COVID-19 (Ren et al., 2020; Xu & Zang, 2020; Wang et al., 2020; Xiao et al., 2020; Chan et al., 2020; Zengli et al., 2020; H-T. Zhang et al., 2020; Fan et al., 2020; Liu et al., 2020; Ang et al., 2020; A-H. Zhang et al., 2020). Entretanto, para garantir seu sucesso, é essencial considerar a progressão da doença, a gravidade dos sintomas clínicos e estabelecer o desequilíbrio do corpo que necessita ser tratado (Xu & Zhang, 2020; Wang et al., 2020; Xiao et al., 2020).

Assim, em pacientes com sintomas leves, a fitoterapia demonstrou melhora do sistema imunológico, diminuição do tempo para o desaparecimento dos sintomas e para a recuperação do paciente e, conseqüentemente, reduziu o período de permanência no hospital nos casos de internação. Além disso, a melhora nas imagens de tórax e o aumento no número de pessoas curadas foram perceptíveis. Contudo, para sintomáticos graves, seus benefícios foram mais tímidos (Ren et al., 2020).

Portanto, observa-se que essa prática diminui os sintomas, especialmente os leves (Xu & Zhang, 2020; Chan et al., 2020), e retarda a progressão da doença podendo impactar na redução da mortalidade causada pela COVID-19 (Ren et al., 2020).

Os fitoterápicos têm sido prescritos para reduzir tosse, febre, fadiga, expectoração e diminuir a lesão pulmonar, além de beneficiar o estado mental do paciente (Chan et al., 2020; H-T. Zhang et al., 2020; Fan et al., 2020; Liu et al., 2020). Seu uso de modo integrado, ou seja, complementar à medicina ocidental, proporciona melhores desfechos, com menos efeitos adversos (Fan et al., 2020; Liu et al., 2020; Ang et al., 2020), aumentando a eficácia geral do tratamento (Wang et al., 2020). Todavia, é importante que essa prescrição seja realizada por profissionais capacitados (A-H. Zhang et al., 2020) para melhorar o prognóstico e aumentar a segurança do tratamento (Xiao et al., 2020).

Nesse contexto, algumas fórmulas de fitoterápicos têm sido utilizadas na China com resultados promissores. Os grânulos de *Jinhua Qinggan* (decoção de ervas medicinais) foram capazes de reduzir o tempo de infecção e promover a absorção do exsudato inflamatório do pulmão, sem efeitos adversos significativos (Zengli et al., 2020). Além disso, as pílulas de *Huoxiang Zhengqi* e os grânulos de *Lianhua Qingwen* (fórmulas de ervas) melhoraram os sintomas e o prognóstico dos doentes e reduziram o consumo de medicamentos anti-infecciosos (Xiao et al., 2020). Tais fatos fortalecem o uso de fitoterápicos como tratamento adjuvante.

Outra prática abordada como complementar ao tratamento da COVID-19 é a moxabustão (Xu et al., 2020). Sua aplicação tem como base a MTC e é indicada para tratar os desequilíbrios do corpo, mediante o aquecimento indireto dos pontos de acupuntura espalhados pelo corpo por meio da queima de ervas medicinais (Brasil, 2006). Devido à sua propriedade anti-inflamatória, ela pode ser efetiva no alívio dos sintomas e na prevenção da COVID-19 e para isso, segundo autores (Xu et al., 2020), sugere-se que sua aplicação seja feita uma vez ao dia, em pontos relacionados aos desequilíbrios energéticos e físicos decorrentes da doença.

Práticas como o Ayurveda e o Yoga também têm auxiliado no tratamento da COVID-19. O Ayurveda utiliza observações, experiências e recursos naturais, considerando o corpo físico, mental, espiritual e o campo energético, para prevenir e curar doenças (Brasil, 2017). Assim, várias medidas como o consumo de água e comidas quentes, decoções de ervas, gargarejos com especiarias, inalação de vapor de óleos aromáticos e a utilização de imunomoduladores têm sido indicadas para aliviar os sintomas leves da doença. Essa prática defende o Yoga como essencial para a saúde em geral, que por meio de técnicas de respiração, posturas e procedimentos, fortalece o pulmão e melhora a tolerância ao exercício, recomendando-o para beneficiar a saúde mental e reduzir o risco de infecção pelo Sars-Cov-2 (Tillu et al., 2020).

Do mesmo modo, o *Qigong*, prática de corpo e mente como o Yoga, é recomendado para prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes com COVID-19, especialmente os idosos (Feng et al., 2020). Com o ajuste de movimentos e da postura, essa prática promove o equilíbrio do corpo, melhora a função orgânica e a resposta imune, gerencia as emoções e fortalece os músculos que auxiliam na respiração. Nesse contexto, como os idosos são mais susceptíveis à infecção e têm pior prognóstico, o *Qigong* pode ser útil para esses pacientes na prevenção e no tratamento da COVID-19 (Feng et al., 2020).

Além das PICS já citadas, a apiterapia e a aromaterapia também demonstram benefícios aos pacientes com COVID-19 (Mustafa et al., 2020; Nascimento, 2020). A apiterapia utiliza produtos das abelhas, como o mel, para auxiliar na promoção e manutenção da saúde e no tratamento de enfermidades (Brasil, 2018). Segundo autores (Mustafa et al., 2020), as propriedades do mel, que inibem a inflamação e regulam a cascata de interleucina-6 (citocina pró-inflamatória), podem limitar a progressão da doença. Em relação à aromaterapia, considera-se que essa prática busca equilibrar o corpo e melhorar os sistemas respiratório e imunológico (Nascimento, 2020). Assim, Nascimento (2020) recomenda e orienta o uso de óleos essenciais de acordo com os sintomas apresentados pelo paciente.

Diante do exposto, é importante reconhecer os benefícios das PICS, principalmente em um momento de pandemia. Entretanto, o profissional que trabalha com essas terapias deve se sentir preparado e seguro para aplicá-las. Nesse sentido, uma

porcentagem pequena dos estudos incluídos (10,5%) (Asociación China de Acupuntura-Moxibustión, 2020; Secretaria do Estado de Santa Catarina, 2020) denotou condutas que devem ser seguidas por profissionais que atuam com as PICS.

O “*Guía sobre el uso de acupuntura y moxibustión para tratar COVID-19 (segunda edición)*” (Asociación China de Acupuntura-Moxibustión, 2020) orienta o uso da acupuntura e da moxabustão, desde casos suspeitos a pacientes em recuperação. Neste guia são indicados pontos de acupuntura para melhorar a função pulmonar e regular o sistema imunológico e recomenda-se a aplicação da moxabustão sob a supervisão de um profissional. Esse documento sugere que o próprio paciente faça massagem em pontos de acupuntura, exercícios de corpo e mente, entre outras atividades, com orientação adequada, para que o tratamento seja oportuno e abrangente (Asociación China de Acupuntura-Moxibustión, 2020).

Em consonância, a Nota Técnica nº 10/2020 (Secretaria do Estado de Santa Catarina, 2020), do Estado de Santa Catarina, recomenda que as PICS sejam empregadas de modo individual e complementar como estratégia de cuidado da atenção primária à saúde. Por harmonizarem o corpo e estimularem a função imunológica, as PICS são recomendadas para aliviar os sintomas respiratórios leves e ajudar na recuperação dos pacientes. Com isso, a acupuntura, a homeopatia, o reiki/técnicas corporais e manuais, a musicoterapia, os florais de Bach, dentre outras práticas, são aconselhadas na forma de auto aplicação, quando possível. Além disso, sugere-se suspender as atividades coletivas e presenciais e incentivar a elaboração de materiais didáticos sobre as PICS, bem como o uso do teleatendimento para orientar os pacientes (Secretaria do Estado de Santa Catarina, 2020).

Destaca-se, portanto, que as recomendações para o uso das PICS baseiam-se, principalmente, na melhora dos sintomas relacionados à doença. Nesse sentido, a maioria dos estudos desta revisão (90%) apoia o uso das PICS no tratamento complementar da COVID-19. Entretanto, dois estudos (10%) (Ch’ng & Tang, 2020; Gray & Belessis, 2020) são desfavoráveis a essa utilização.

Segundo autores (Gray & Belessis, 2020), não há evidências suficientes para recomendar práticas, como a MTC, na prevenção e no controle da COVID-19, e seu uso inapropriado pode gerar riscos aos pacientes. Além disso, a indicação do mel de abelha para atuar na progressão da doença é questionada, visto que isso se fundamenta apenas em suas propriedades anti-inflamatórias (Ch’ng & Tang, 2020). Portanto, pesquisadores (Ch’ng & Tang, 2020) alegam ser ingênuo sugerir a eficácia de algumas PICS no tratamento da COVID-19, enquanto isso se restringir somente ao manejo de sintomas.

No entanto, mesmo diante de controversas, os benefícios com o uso das PICS no tratamento complementar da COVID-19 têm sido demonstrados e apresentá-los é essencial para expandir esse conhecimento e auxiliar no cuidado frente ao sofrimento dos pacientes.

4. Conclusão

Embora encorajadores, os achados deste estudo não apresentam recomendações consistentes sobre o uso das PICS no tratamento de pacientes com a COVID-19. Contudo, observa-se que essas terapêuticas podem contribuir no contexto da pandemia, uma vez que demonstra redução dos sintomas causados pela doença e favorece a recuperação dos pacientes. Além disso, com uma possível diminuição do número de internações ou de complicações graves, as vantagens se estendem para os profissionais da saúde nos diferentes níveis de atenção.

Com isso, ressalta-se a importância da elaboração de diretrizes que permitirão uma assistência com maior segurança, especialmente em circunstâncias não rotineiras, como a pandemia, para respaldar e nortear a terapêutica mais adequada. Destaca-se, também, a importância em se considerar e respeitar os protocolos sanitários e as condições de cada localidade para a utilização de qualquer PIC.

Por fim, a presente revisão apresenta limitações, como a restrição dos idiomas na etapa de seleção e a qualidade metodológica de alguns estudos incluídos. Assim, sugere-se a realização de novas pesquisas com rigor metodológico,

discorrendo sobre as diversas práticas incluídas na PNPIC, abrangendo o contexto da COVID-19 para que recomendações consistentes possam ser direcionadas à prática clínica.

Referências

- Ang, L., Song, E., Lee, H. W., & Lee, M. S. (2020). Herbal Medicine for the Treatment of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Journal of Clinical Medicine*, 9(5), 1583. <https://doi.org/10.3390/jcm9051583>.
- Asociación China de Acupuntura-Moxibustión. (2020). Guía sobre el uso de acupuntura y moxibustión para tratar COVID-19 (segunda edición). *Revista Internacional de Acupuntura*, 14(1), 13-16. <https://doi.org/10.1016/j.acu.2020.04.001>.
- Biblioteca Virtual em Saúde. (2020). Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI). *Mapa de evidências: Contribuições das MTCI para COVID-19*. <https://mtci.bvsalud.org/pt/contribuicoes-das-medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas-mtci-no-contexto-do-covid-19/>.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Nota explicativa: CNS nunca recomendou práticas integrativas em saúde como tratamento medicamentoso de Covid-19*. <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1202-nota-explicativa-cns-nunca-recomendou-praticas-integrativas-em-saude-como-tratamento-medicamentoso-de-covid-19/>.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Recomendação nº 041 de 21 de maio de 2020. Recomenda ações sobre o uso das práticas integrativas e complementares durante a pandemia*. <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1192-recomendacao-n-041-de-21-de-maio-de-2020>.
- Brasil. (2006). Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*. <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>.
- Brasil. (2017). Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 849 de 27 de março de 2017*. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Diário Oficial da União* 2017, 27 de março. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 702 de 21 de março de 2018*. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC [Internet]. *Diário Oficial da União* 2018, 21 de março. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html#:~:text=Alterar%20a%20Portaria%20de%20Consolidar%20a%20Pol%C3%A9tica%20de%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20do%20PNPIC.&text=1%20BA%20Ficam%20inclu%C3%ADdas%20novas%20pr%C3%A1ticas,Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20do%20PNPIC.
- Chan, K. W., Wong, V. T., & Tang, S. C. W. (2020). COVID-19: An Update on the Epidemiological, Clinical, Preventive and Therapeutic Evidence and Guidelines of Integrative Chinese – Western Medicine for the Management of 2019 Novel Coronavirus Disease. *The American Journal of Chinese Medicine*, 48(3), 737–762. <https://doi.org/10.1142/S0192415X20500378>.
- Ch'ng, E. S., & Tang, T. H. (2020). Anti-inflammatory Properties of Stingless Bee Honey May Reduce the Severity of Pulmonary Manifestations in COVID-19 Infections? *Malaysian Journal of Medical Sciences*, 27(3), 150–152. <https://doi.org/10.21315/mjms2020.27.3.16>.
- Fan, A. Y., Gu, S., & Alemi, S. F. (2020). Chinese herbal medicine for COVID-19: Current evidence with systematic review and meta-analysis. *Journal of Integrative Medicine*, 18(5):385–394. <https://doi.org/10.1016/j.joim.2020.07.008>.
- Feng, F., Tuchman, S., Denninger, J. W., Fricchione, G. L., & Yeung, A. (2020). Qigong for the Prevention, Treatment, and Rehabilitation of COVID-19 Infection in Older Adults. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 28(8), 812–819. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.012>.
- Ganguly, S., & Bakhshi, S. (2020). Traditional and complementary medicine during Covid-19 pandemic. *Phytotherapy Research*, 34, 3083-3084. <https://doi.org/10.1002/ptr.6828>.
- Gray, P. E., & Belessis, Y. (2020). The use of Traditional Chinese Medicines to treat SARS-CoV-2 may cause more harm than good. *Pharmacological Research*, 156, 104776. <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.104776>.
- Liu, M., Gao, Y., Yuan, Y., Yang, K., Shi, S., Zhang, J., & Tian, J. (2020). Efficacy and Safety of Integrated Traditional Chinese and Western Medicine for Corona Virus Disease 2019 (COVID-19): a systematic review and meta-analysis. *Pharmacological Research*, 158, 104896. <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.104896>.
- Luo, H., Tang, Q., Shang, Y., Liang, S., Yang, M., Robinson, N., & Liu, J. (2020). Can Chinese Medicine Be Used for Prevention of Corona Virus Disease 2019 (COVID-19)? A Review of Historical Classics, Research Evidence and Current Prevention Programs. *Chinese Journal Integrative Medicine*, 26, 243-250. <https://doi.org/10.1007/s11655-020-3192-6>.
- Mustafa, M. Z., Shamsuddin, S. H., Sulaiman, S. A., & Abudullah, J. M. (2020). Anti-inflammatory Properties of Stingless Bee Honey May Reduce the Severity of Pulmonary Manifestations in COVID-19 Infections. *Malaysian Journal of Medical Sciences*, 27(2), 165–169. <https://doi.org/10.21315/mjms2020.27.2.17>.
- Nascimento, A. (2020). *Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais*. Recife: Fiocruz-PE. ObservaPICS. <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/06/Cuidado-integral-na-Covid-Aromaterapia-ObservaPICS.pdf>.
- National Center for Complementary and Integrative Health. (2020). *In the News: Coronavirus and “Alternative” Treatments*. <https://www.nccih.nih.gov/health/in-the-news-coronavirus-and-alternative-treatments>.
- Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares. (2020). *Especial COVID-19 & PICS*. <http://observapics.fiocruz.br/covid-19/>.

- Organización Mundial de la Salud. (2013). *Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023*. <http://www.abiomac.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Estrategia-OMS-Medicina-Tradicional-2014-2023.pdf>.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5, 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI. <https://synthesismanual.jbi.global>. doi: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.
- Prado, M. F. D., Antunes, B. B. P., Bastos, L. D. S. L., Peres, I. T., Silva, A. A. B. D., Dantas, L. F., & Bozza, F. A. (2020). Analysis of COVID-19 under-reporting in Brazil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 32(2), 224-228. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20200030>.
- Ren, J-L., Zhang, A-H., & Wang, X-J. (2020). Traditional Chinese medicine for COVID-19 treatment. *Pharmacological Research*, 155, 104743. <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.104743>.
- Secretaria do Estado de Santa Catarina. (2020). Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Planejamento em Saúde. Diretoria de Atenção Primária à Saúde. *Nota técnica 10/2020*. Orientação para profissionais de saúde no uso de práticas integrativas e complementares no período de pandemia do COVID-19 – versão 1. Santa Catarina; 2020. https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Nota%20Tecnica_10_DAPS_SPS_SES_PICS.pdf.
- Tillu, G., Chaturvedi, S., Chopra, A., & Patwardhan, B. (2020). Public Health Approach of Ayurveda and Yoga for COVID-19 Prophylaxis. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 26(5), 360-364. <https://doi.org/10.1089/acm.2020.0129>.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., & Weeks, L. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169, 467-473. 10.7326/M18-0850.
- Wang, S., Wang, Y., Lu, Y., Li, J., Song, Y., Nyamgerelt, M., & Wang, X. (2020). Diagnosis and treatment of novel coronavirus pneumonia based on the theory of traditional Chinese medicine. *Journal of Integrative Medicine*, 18(4), 275-283. <https://doi.org/10.1016/j.joim.2020.04.001>.
- World Health Organization. (2021). *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard*. <https://covid19.who.int/>.
- Xiao, M., Tian, J., Zhou, Y., Xu, X., Min, X., Lv, Y., & Tong, X. (2020). Efficacy of Huoxiang Zhengqi dropping pills and Lianhua Qingwen granules in treatment of COVID-19: A randomized controlled trial. *Pharmacological Research*, 161, 105126. <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.105126>.
- Xu, J., & Zhang, Y. (2020). Traditional Chinese Medicine treatment of COVID-19. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 39, 101165. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2020.101165>.
- Xu, J., Pan, L., & Jia, C. (2020). Exploration on the feasibility of moxibustion in prevention and treatment of COVID-19 from the perspective of modern medical mechanism. *World Journal of Acupuncture – Moxibustion*, 30(2), 81-84. <https://doi.org/10.1016/j.wjam.2020.06.001>.
- Yang, Y., Islam, M. S., Wang, J., Li, Y., & Chen, X. (2020). Traditional Chinese Medicine in the treatment of patients infected with 2019-new coronavirus (sars-cov-2): a review and perspective. *International Journal of Biological Sciences*, 16(10), 1708-1717. 10.7150/ijbs.45538.
- Zhang, A-H., Ren, J-L., & Wang, X-J. (2020). Reply to “The use of traditional Chinese medicines to treat SARS-CoV-2 may cause more harm than good.” *Pharmacological Research*, 157, 104775. <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.104775>.
- Zhang, H-T, Huang, M-X., Liu, X., Zheng, X-C., Li, X-H., Chen, G-Q., & Hong Z-S. (2020). Evaluation of the Adjuvant Efficacy of Natural Herbal Medicine on COVID-19. A Retrospective Matched Case-Control Study. *The American Journal of Chinese Medicine*, 48(4), 779-792. 10.1142/S0192415X20500391.
- Zengli, L., Xiuhui, L., Chunyan, G., Li, L., Xiaolan, L., Chun, Z., & Xiaojun, W. (2020). Effect of Jinhua Qinggan granules on novel coronavirus pneumonia in patients. *Journal of Traditional Chinese Medicine*, 40(3), 467-472. 10.19852/j.cnki.jtcm.2020.03.016.